

ALESSANDRA SENA PINTO DA CUNHA

INTERVENÇÃO NEUROPSICOLÓGICA NO ALZHEIMER

Salvador, 2017

ALESSANDRA SENA PINTO DA CUNHA

INTERVENÇÃO NEUROPSICOLÓGICA NO ALZHEIMER

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Especialização em
Neuropsicologia da faculdade Ruy Barbosa.

Orientadora: Prof. Msc. Aruanã Fontes.

Salvador, Bahia

2017

Objetivo Geral:

Investigar sobre os benefícios da intervenção neuropsicológica no comprometimento da memória na doença de Alzheimer (DA).

Objetivos Específicos:

Investigar os benefícios, na DA observados na literatura, provenientes da Reabilitação Neuropsicológica (RN);

Indicar as técnicas utilizadas para intervenção na memória em pacientes com DA leve a moderada;

RESUMO

A demência é um transtorno neurocognitivo, que traz declínio na cognição, principalmente na memória, alterando de forma muito intensa, as atividades diárias do cotidiano da pessoa. A intervenção neuropsicológica proporciona resultados muito positivos, para que o idoso possa treinar as suas habilidades e obter meios benéficos para realizar as atividades, referentes às áreas afetadas pela doença de Alzheimer. A reabilitação capacita pessoas com déficits cognitivos causados por lesões ou por doença, melhorando e treinando esta pessoa para um melhor convívio social, físico e psíquico (McLellan, 1991). Desta forma, ocorre a maximização das funções cognitivas para o bem estar psicológico (Clare Woods, 2001). Segundo Ávila (2003), a reversão da deterioração causada pela DA (Doença de Alzheimer), ainda não foi descoberta, sendo que os tratamentos atuais objetivam a melhora cognitiva e diminuição de sintomas comportamentais. Isto acontece por meio de medicação e técnicas cognitivas de reabilitação, assim como de informações sobre a doença e ao apoio para os cuidadores e familiares. A Reabilitação Neuropsicológica é um processo que objetiva capacitar pessoas com déficits cognitivos provocados por lesão ou por doença, fazendo com que estas pessoas tenham um bom nível de funcionamento social, físico e psíquico (Clare e Woods, 2001 apud Ávi. A Reabilitação Neuropsicológica das funções cognitivas tem revelado evidências em relação a trazer aspectos positivos no tratamento de pacientes com DA. Dessa forma, a variedade de técnicas de reabilitação possibilita um importante campo para a pesquisa de possíveis benefícios, assim como seus resultados podem provocar a oportunidade para que surja o grande potencial a ser desenvolvido nessa nova abordagem para o tratamento de doenças degenerativas. Além disso, há suposições de que determinado nível de plasticidade neural perdura durante a terceira idade e mesmo na doença de Alzheimer (Oliveira, 2010). Portanto, o presente trabalho tem o intuito de abordar os benefícios da reabilitação neuropsicológica em sujeitos que apresentam DA.

Palavras-chave: Memória, doença de Alzheimer, declínio cognitivo, reabilitação neuropsicológica, benefícios.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	6
1. MEMÓRIA E DECLÍNIO COGNITIVO EM ENVELHECIMENTO NORMAL	8
2. DEMÊNCIA DE ALZHEIMER	7
3. REABILITAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA	7
4. RESULTADOS	8
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	8
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	8

INTRODUÇÃO:

Com o aumento da expectativa de vida, situações relacionadas ao envelhecimento, como alterações cardiovasculares, diabetes, acidentes vasculares encefálicos (AVEs), hipertensão, entre outras condições ocorridas nesta fase, tem-se tornado cada vez mais constantes. Principalmente quando o envelhecimento é acompanhado por comportamentos pouco saudáveis no decorrer da vida, como exemplo do tabagismo, obesidade e uso abusivo de álcool (Kivipelto et al., 2006; Lee et al., 2010). Além das alterações cognitivas esperadas para a idade, estas situações podem contribuir para o aumento dessas perdas, evoluindo para um quadro patológico do envelhecimento, como é o caso dos transtornos neurocognitivos. Dentre os demais fatores de risco para o desenvolvimento desses transtornos, tem-se a idade, o nível socioeconômico, hereditariedade e gênero (ALZ, 2009; SANTOS, MAURA, & HAASE, 2008).